

LGBTQIA+ VS SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: USO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS

Tiago Schaffer Ramos 1
 Bianca Borges Romeiro Caetano 2
 Diógenes Dias Oliveira 3
 Adair Luiz Stefanello Busato 4
 Flávio Renato Reis de Moura 5
 ULBRA Canoas RS
 flavio.moura@ulbra.br

Objetivo

Investigar fatores associados ao uso de UBS-SUS pela comunidade LGBTQIA+.

Metodologia

Delineamento do estudo e cálculo da amostra: O delineamento do estudo foi transversal com amostragem intencional e seguiu as diretrizes do STROBE. Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizado o Programa Openepi (www.openepi.com) utilizando os parâmetros de estimativa da taxa de uso do serviço da comunidade LGBTQIA+, aos serviços da APS/SUS de 50%, efeito de delineamento (deff) de 1,2, poder de 80%, prevalência entre os expostos de 50% e de 37% para os não expostos, erro padrão de 5%, nível de significância de 5%, tendo como amostra mínima requerida: 461 participantes. Acrescentando-se, mais 20% para controle de variáveis de confusão e 20% para perdas e/ou recusas. Assim, para nossa amostra foram necessárias 664 pessoas.

-Para a realização do estudo: Foram incluídos no estudo pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIA+, acima de 18 anos e usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A coleta de dados foi realizada de julho a outubro de 2022. Foi elaborado no Google Forms® um questionário composto por 33 questões. O link de acesso ao questionário foi disponibilizado ao público alvo via redes sociais (Facebook® e Instagram®) e correio eletrônico.

-Análise estatística: Foram realizadas análises descritivas em números absolutos (n) e relativos (%) e bivariada com o teste de qui-quadrado para determinar a associação entre as variáveis independentes e desfecho ($p < 0,05$). A regressão de Poisson com variância robusta ($p < 0,05$) foi usada na análise multivariada para calcular a razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC).

-Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (CAAE: 57615922.8.0000.5349) e as pessoas que concordaram em participar do estudo expressavam o seu Consentimento Livre e Esclarecido (CSE) de forma online

Resultados

Tabela 3: Análise bruta e ajustada sobre o uso da UBS^a durante o último ano conforme as variáveis sociodemográficas e de autoavaliação da saúde; relacionadas ao uso de serviços no SUS^b e relacionadas à UBS de referência e aos profissionais de nível superior.

Variáveis	Categorias	Bruta		Ajustada		Valor de p
		RP ^c	IC ^d 95%	RP	IC 95%	
Nível 1: Sociodemográficas e de autoavaliação da saúde						
Cor da pele	Branca	1		1		
	Preta/Parda	1,00 (0,95 - 1,21)		1,02 (0,97 - 1,06)		0,37
	Outros (amarela, indígena)	1,12 (1,03 - 1,21)		1,13 (1,03 - 1,23)		0,00
Autoavaliação de saúde	Ruim/muito ruim	1		1		
	Muito boa/boa/razoável	1,09 (1,01 - 1,18)		1,09 (1,01 - 1,18)		0,02
Nível 2: Relacionadas ao uso de serviços no SUS						
Onde costuma consultar pelo SUS	Hospital	1		1		
	UPA ^e	0,99 (0,91 - 1,08)		0,99 (0,91 - 1,08)		0,88
	UBS	1,15 (1,07 - 1,24)		1,15 (1,07 - 1,25)		0,00
	SAE ^h	1,07 (0,94 - 1,23)		1,07 (0,93 - 1,23)		0,34
	Outros	0,88 (0,75 - 1,05)		0,89 (0,75 - 1,05)		0,17
Nível 3: Relacionadas as UBSs de referência e profissionais de nível superior						
Discriminação relacionada a orientação sexual na UBS	Não utilizei a UBS no último ano / fui discriminado	1		1		
	Não fui discriminado	1,28 (1,22 - 1,35)		1,28 (1,22 - 1,34)		0,00
Discriminação por trabalhador na recepção ou sala de espera	Sim	1		1		
	Não	1,32 (1,25 - 1,39)		1,22 (1,14 - 1,30)		0,00

UBS^a = Unidade Básica de Saúde; SUS^b = Sistema Único de Saúde; RP^c = Razão de Prevalência; IC^d = Intervalo de Confiança; p^e ≤ 0,05; LGBTQIA+^f = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais/travestis, Queers, Intersexos, Assexuais e mais; UPA^e = Unidade de Pronto Atendimento; SAE^h = Serviço de Assistência Especializada.

Conclusão

- Mais da metade da amostra usou a UBS no último ano e as variáveis como cor da pele, autoavaliação da saúde, discriminação e continuidade do cuidado estiveram associadas com o desfecho.
- Nosso estudo reforça as evidências sobre gênero e sexualidade como determinantes sociais que podem influenciar no acesso aos serviços da APS no Brasil.
- Nossos resultados podem ser utilizados para o planejamento, implementação e monitoramento de políticas de saúde direcionadas à comunidade LGBTQIA+, em nível individual e coletivo.

